

**Datas e Locais:** APURAMENTO: 11 fev'25 – Pavilhão Desportivo dos Lombos

12 fev'25 – Pavilhão Desportivo de Murches

FINAL: 19 fev'25 - Pavilhão Desportivo dos Lombos

**Horário:** 9h00-13h00

**Organização:** CMC /Escola Básica e Secundária de Carcavelos

**Tipo de atividade:** Competição

**Destinatários:** alunos 4º ano do ensino Básico

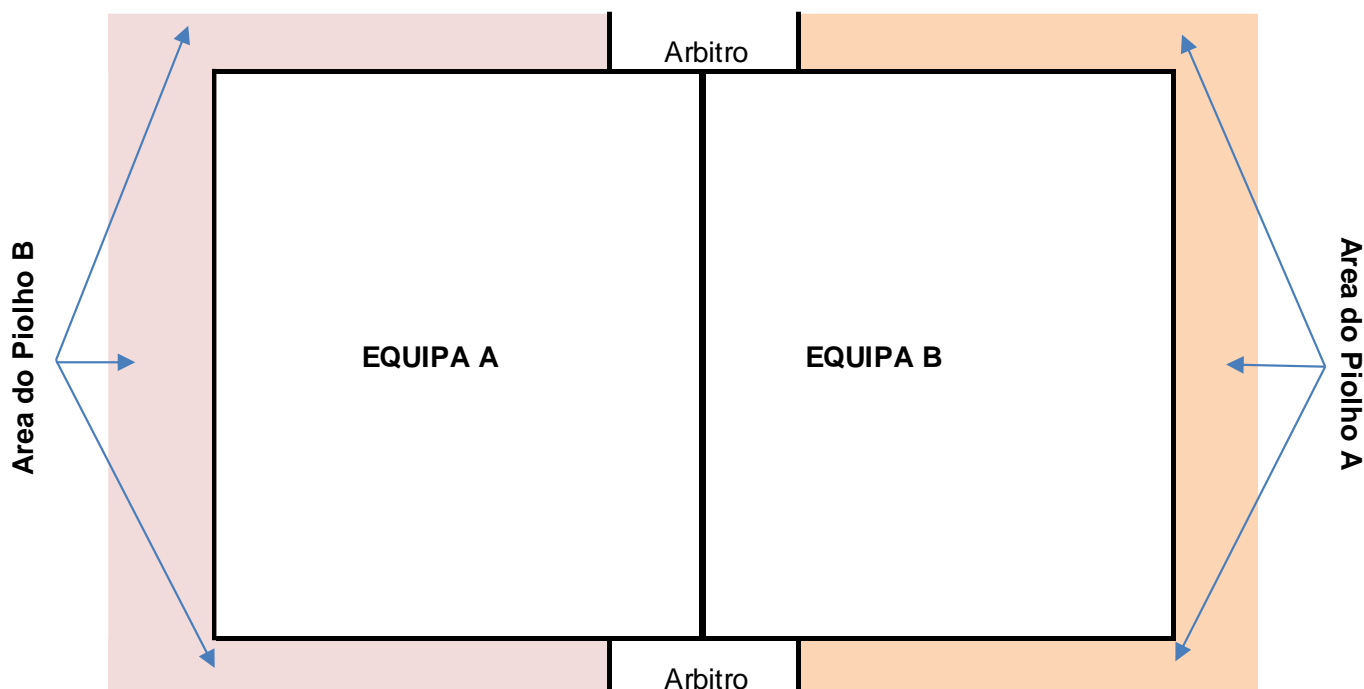
**Participação:** 1 turma por agrupamento de escola

**Inscrição:** De 14 a 24 de janeiro de 2025

### A. CAMPO DE JOGO DO “JOGO DO MATA A 3 PIOLHOS”

Campo retangular, com aproximadamente 18 metros por 9 metros (linhas laterais) delimitado e separado ao meio por uma linha (linha central). O jogo decorre dentro das linhas e fora das linhas.

A dimensão da área fixa de arbitragem é de 2 metros (1 metro/campo).



### B. OBJETIVO DO JOGO

Acertar num jogador contrário abaixo da cabeça, através de um lançamento de bola direto ao corpo (roupa não conta).

Vence a equipa que conseguir obter o maior número de jogadores VIVOS durante o tempo de jogo.

## **C. REGRAS**

### **1. DESENVOLVIMENTO DO JOGO**

1.1 - O jogo desenrola-se através de passes diretos (sem ressaltos no solo), efetuados entre o Jogador do Piolho, colocado em qualquer parte da Zona do Piolho, correspondente à sua equipa, e os Jogadores de Campo ou vice-versa (ver figura 1).

1.2 - Equipa com posse de bola: deve trocar a bola entre a Zona de Piolho e o Campo de Jogo (basta um passe, desde que passe do Campo para o Piolho ou vice-versa) e acertar num jogador adversário abaixo da cabeça. Quando a equipa recebe a bola nas devidas condições, (BOLA VIVA) o aluno deve rematar para matar os Jogadores de Campo da equipa adversária.

1.3 - Equipa sem posse de bola: os Jogadores de Campo devem fugir da bola para não serem atingidos. Quando atingidos, (“MORTO”) deverá recolher a bola e transportá-la consigo até à sua Zona de Piolho. De seguida, escolherá um ponto qualquer dessa zona, e continuará daí a partida, através de passe para qualquer um dos seus Jogadores de Campo.

1.4 – Criação de jogo fluido, tornar a bola VIVA ou passar a bola com maior brevidade para não “queimar tempo”.

### **2. SUBSTITUIÇÃO INICIAL DO PIOLHO**

Quando um jogador for atingido por uma BOLA VIVA, o Jogador de Campo atingido troca de lugar com o Piolho INICIAL. Nenhuma outra troca será feita entre Jogadores de Campo e Piolhos, até ao final do jogo, ou seja, após a troca inicial, qualquer jogador atingido terá que dirigir-se para a zona de piolho e lá permanecer, aumentando o nº de piolhos, i.e, 2, 3, 4, 5, etc...

### **3. Bolas VIVA Jogadores (de campo ou piolho) podem rematar (matar)**

3.1 - Quando recebem a bola da sua equipa (Campo/Piolho ou vice-versa) basta 1 passe sem ressalto no solo e sem a deixar cair;

3.2 - Quando sujeitos a um remate (BOLA VIVA) do adversário conseguem agarrar a bola, sem que esta caía no solo;

3.3 - Quando conseguem agarrar uma BOLA VIVA que tenha vindo de um ressalto no corpo de um companheiro sujeito a um remate adversário, sem que a mesma tenha caído no solo. O jogador atingido não fica “Morto”;

3.4 - Quando intercetam uma BOLA VIVA aos adversários, sem que esta tenha caído no solo;

3.5 - Quando agarram a BOLA VIVA vinda de um ressalto num companheiro de equipa que tentava intercetar, sem que esta tenha caído no solo;

3.6 - Quando, após ser sido feita uma jogada, a BOLA VIVA é passada entre jogadores da mesma zona (Piolho ou Jogadores de Campo), sem que esta tenha caído no solo;

### **4. BOLA MORTA - Jogadores (de campo ou piolho) não podem rematar/“matar”**

4.1 - Quando recebem uma BOLA VIVA, os jogadores fazem mais de 2 apoios ou faz batimentos no solo (drible) com a bola;

4.2 - Quanto a bola não circula entre os jogadores do Piolho e Jogadores de Campo;

4.3 - Quando intercetam uma bola morta. Terá que iniciar uma nova jogada.

Neste caso, os apoios não têm significado;

4.4 - Quando um jogador de uma equipa, na organização de uma jogada deixar cair a BOLA VIVA, este não pode "Matar", deverá iniciar a jogada. Se o remate for efetuado, a equipa perde a posse da bola para os jogadores adversários.

## 5. JOGADOR MORTO

5.1 - Quando é atingido claramente em qualquer parte do corpo (abaixo da cabeça) por uma BOLA VIVA;

5.2 - Quando na tentativa de interceção ou defesa de uma BOLA VIVA, não consegue agarrar a bola e esta cai no solo;

5.3 - Quando, em situação de fuga ao remate, invade a superfície do campo adversário, ultrapassando as linhas que limitam a sua zona de jogo;

5.4 - Quando evidencia comportamentos anti-desportivos.

## 6. INVASÃO DE CAMPO

6.1 - Quando um jogador pisa uma das linhas do campo ou invade o campo adversário;

6.2 - Nesta situação com posse de bola, será marcada falta pelo árbitro e entregue a bola à equipa adversária, que deverá iniciar uma nova jogada (não podem atingir/"matar");

6.3 - Nesta situação sem posse de bola à terceira ocorrência o aluno fica "Morto";

6.4 - Os jogadores de campo não podem ir apanhar, ou interceptar, as bolas mortas (ou vivas) nas áreas adversárias (Zona do Piolho ou Campo) mesmo que tenham os apoios no seu campo.

## 7. SÃO ATITUDES CONTRA O ESPÍRITO DESPORTIVO COM DIREITO A EXPULSÃO DO JOGO OU COMPETIÇÃO

7.1 - O incumprimento (reincidente) das regras com risco para os companheiros de jogo (colegas e adversários);

7.2 - A não-aceitação das decisões do árbitro;

7.3 - A utilização de expedientes de jogo desonestos ou desleais face aos adversários;

7.4 - O desrespeito pelos colegas e adversários traduzidos em palavras ou atos;

7.5 - Utilização de táticas de anti-jogo (congelamento da posse da bola) para "queimar" tempo, e daí tirar vantagem (bola passa automaticamente para a equipa adversária).

7.6 - Proibido pontear a bola.

## 8. DISCIPLINA E ARBITRAGEM

8.1 - O jogo é dirigido por uma equipa de arbitragem que sorteia a posse da bola, dá sinal para o início e conclusão do mesmo, e assinala a existência de infrações às regras. Quando existirem infrações às regras por parte de uma equipa, que disso tire proveito, a bola será entregue à equipa adversária;

8.2 - A cobrança do "castigo" terá lugar onde tenha sido cometida a falta, ou no ponto mais próximo desse local, situado no campo da equipa que cobra, sob indicação do árbitro, e executado por qualquer jogador;

8.3 - Ficarà ao critério dos árbitros o sancionamento de atitudes contra o espírito desportivo, podendo ser punidas com sanções desde a simples cobrança de faltas até à exclusão do jogador visado, para o resto do jogo e ou competição;

8.4 - As arbitragens estarão a cargo da entidade organizadora, havendo equipas de arbitragem (árbitro e secretariado de jogo) em cada um dos campos de jogo.

## 9. QUADRO COMPETITIVO

### 1ª Fase - APURAMENTO

1. As turmas serão agrupadas em séries de quatro e eventualmente de três;
2. Jogam todos contra todos;
3. Apuram-se os 1os classificados de cada serie que passam à final.

### FINAL

1. Elaboração de duas series de três com as seis equipas apurados da 1ª fase;
2. Jogam todos contra todos;
3. Jogam entre si os 3ºs, 2º e 1ºs de cada serie para apuramento do 1º ao 6º classificado

## 10. PONTUAÇÃO

10.1 – No final de cada parte do jogo, os alunos têm de se sentar para serem contados, não podem deixar o local onde se encontram;

10.2 - No final de cada parte do jogo são contabilizados o número de jogadores VIVOS. O resultado final do jogo é o somatório do número de jogadores VIVOS das duas partes do Jogo. Vence a equipa que tiver mais Jogadores VIVOS;

10.3 – Pontuação: VITÓRIA - 3; EMPATE - 1; DERROTA – 0  
Desistência – vitória automática da outra equipa.

### Exemplo 1

1ª Parte: vitória para a equipa B com 6 vivos contra 5 da equipa A

2ª Parte: vitória para a equipa B com 7 vivos 3 da equipa A

Resultado Final: Vitoria para a equipa B.

1º Parte		2º Parte:		Pontuação Final	
Equipa A : 5	Equipa B: 6	Equipa A: 3	Equipa B: 7	Equipa A	Equipa B
Pontuação: 0-3		Pontuação: 0-3		0	6

### Exemplo 2

1ª Parte: vitória para a equipa B com 6 vivos contra 5 da equipa A

2ª Parte: vitória para a equipa A com 7 vivos 2 da equipa B

Resultado Final: Empate para ambas as equipas.

1º Parte		2º Parte:		Pontuação Final	
Equipa A : 5	Equipa B: 6	Equipa A: 7	Equipa B: 2	Equipa A	Equipa B
Pontuação: 0-3		Pontuação: 3-0		3	3

**Exemplo 3**

1ª Parte: empate para ambas as equipas com 5 elementos vivos

2ª Parte: vitória para a equipa A com 7 vivos 2 da equipa B

Resultado Final: Vitória para a equipa A.

1º Parte		2º Parte:		Pontuação Final	
Equipa A : <b>5</b>	Equipa B: <b>5</b>	Equipa A: <b>7</b>	Equipa B: <b>2</b>	Equipa A	Equipa B
<b>Pontuação: 1-1</b>		<b>Pontuação: 3-0</b>		<b>4</b>	<b>1</b>

10.4 – Critérios de desempate entre duas equipas:

Primeiro critério: Número de alunos VIVOS no jogo entre as equipas em questão;

Segundo critério: Número de alunos VIVOS nos jogos da série;

Terceiro critério: Número de alunos da turma

**11. PARTICIPAÇÃO E ORGANIZAÇÃO NO TORNEIO**

11.1 - Cada equipa será constituída por um máximo de 24 jogadores mistos (rapazes e raparigas) e um mínimo de 20 elementos. Os alunos participantes deverão utilizar equipamento desportivo apropriado (vestuário e calçado);

11.2 - Cada jogo será constituído por duas partes com a duração máxima de 10 minutos. O tempo será controlado pelo Juiz Principal que irá informando as equipas do tempo restante em cada parte e/ ou jogo;

11.3 - Cada parte será disputada por 12 jogadores de campo. No intervalo de cada jogo as equipas mudam de campo ocorrendo a troca dos “suplentes” pelos jogadores de campo. Esta função é da responsabilidade total do(a) docente da turma.

11.4 - Caso as turmas não tenham número de alunos suficientes (12) para as duas partes do jogo (12 alunos em cada parte) o (a) professor poderá selecionar alunos que jogaram na primeira parte;

– É obrigatório que todos os alunos participem numa das partes do jogo.

**12. TRANSPORTES**

O transporte é da responsabilidade da Câmara Municipal de Cascais.

**13. CASOS OMISSOS**

Os casos omissos serão resolvidos pela comissão organizadora do torneio.

**14. CEDÊNCIA DE IMAGEM**

A escola ao proceder à inscrição dos seus alunos implementa os recursos necessários para a autorização de cedência de forma gratuita e incondicional, à Câmara de Cascais dos direitos de utilização de imagem dos mesmos tal como captada nas filmagens ou fotografias que terão lugar durante as atividades, autorizando a sua reprodução em peças comunicacionais de apoio.